

O MOVIMENTO E SUAS MANIFESTAÇÕES NA INFÂNCIA: Percepções a partir do relato de um professor

Renata Dal Pogetto Pessoa Medina¹
Fernando Cesar de Carvalho Moraes²

Resumo

O presente estudo investigou saberes do movimento na infância e as manifestações trazidas com ele, tendo em vista identificar e compreender a percepção que professor (a) da Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) de Campo Grande-MS possui acerca do movimento e suas manifestações. Procurei articular a experiência da prática docente aos referenciais teóricos que abordam sobre a educação na infância, em específico o *movimento*. O que possibilitou o relato da percepção da professora presente na Educação Infantil. A coleta de dados procedeu por intermédio da entrevista semiestruturada, foi feita a análise das informações obtidas nas entrevistas, agrupando-as conforme os seguintes blocos: Movimento e suas manifestações, Tempo e Espaço/ Recursos Materiais, Planejamento e Avaliação, Conteúdo ou Recurso Pedagógico, Escola Municipal de Educação Infantil “Lafayette Câmara de Oliveira” e Formação profissional. A partir disso foram iniciadas as interpretações das informações obtidas, considerando o objetivo da pesquisa. A Educação Física Infantil ainda é vista com certo descaso, apesar de, “no papel” estarmos presente, a restrição da nossa disciplina é latente. O relato poderá contribuir para futuros educadores e/ou aqueles que já atuam nessa área ao se tratar da Educação de Infância, de maneira que possam refletir, repensar, reorganizar sua prática pedagógica a partir de preceitos que o *movimento* e suas manifestações trazem. Compreender como os educadores que atuam nessa faixa etária constroem sua identidade no cenário atual de conquistas para a infância.

Palavras-chave: Movimento, Educação Infantil, Prática Docente.

Abstract

The present study investigated movement of knowledge in childhood and demonstrations brought with him, in order to identify and understand the perception that teacher (a) of the School of Early Childhood Education (EMEI) of Campo Grande-MS has about the movement and its manifestations. I tried to articulate the experience of teaching practice the theoretical frameworks that address on education in childhood, specifically the movement. What enabled the account of the perception of this teacher in kindergarten. Data collection proceeded through semi-structured interviews, analysis of information obtained in the interviews was made, grouping them according to the following blocks: Movement and its manifestations, Time and Space / Material Resources, Planning and Evaluation Content and Pedagogical Resource, Municipal School of Early Childhood Education "Lafayette Oliveira Chamber" and professional training. From there the interpretations of the information obtained began considering the objective of the research. The Children's Physical Education is still viewed with some contempt, though, "on paper" being present, the restriction of our discipline is latent. The report could help future educators and / or those who already work in this area when it comes from the Childhood Education, so that they can reflect, rethink, reorganize their practice from precepts that the movement and its manifestations bring.

¹ Curso de Especialização em Educação Física Escolar – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

² Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS

Understanding how educators working in this age group build their identity in the present scenario of achievements for children.. Understanding how educators working in this age group build their identity in the present scenario of achievements for children.

Key words: Movement, Childhood Education, Teaching Practice.

Introdução

Para desconhecedores ao explanarmos da infância, ainda se pensa que a movimentação do corpo da criança é apenas uma distração. Para a maioria das pessoas o movimentar-se através de manifestações como o jogo, a brincadeira, não agrega nenhuma aprendizagem e não está associada à um processo de desenvolvimento interno ou externo. A imagem que prevalece do educar infantil e instituições responsáveis são vista de forma assistencialista, mas aos poucos as concepções da Educação Infantil estão conquistando seu espaço.

Este relato tem por objetivo apresentar a experiência de um docente e suas percepções do movimento e as expressões ligadas a ele, numa Escola Municipal de Educação Infantil de Campo Grande, Mato Grosso do Sul por meio das leituras e estudos das concepções de movimento levantadas ao longo de sua trajetória profissional.

Ao que se refere à história com relação à Educação Infantil no Brasil, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 1996, a educação até seis anos ficou estabelecida como primeira etapa da Educação Básica. Dessa forma, a educação infantil passou a atender crianças até cinco anos de idade. Com esta sociedade contemporânea que encontramos, com características familiares e de trabalhos diferentes, a frequência dessas crianças à Educação Infantil tornou-se uma necessidade da mesma e da família. Já que, esta etapa de ensino não pode ser entendida como uma maneira para solucionar os problemas da primeira infância, do outro lado, não pode fechar os olhos para a importância do papel que ocupa na vida da criança: social, educacional, econômico e cultural (CORSINO, 2003).

Sem dúvida, a educação infantil foi uma conquista muito importante para crianças de zero a seis anos e nesse contexto foi necessária à criação de leis específicas da infância e do ensino para regulamentar e organizar essa etapa educacional. A grande demanda por uma educação infantil de qualidade no Brasil e no mundo vem crescendo, por isso, a sociedade precisa estar mais consciente da importância das experiências, dos conteúdos na primeira infância (BRASIL, 1998).

Devemos partir de um entendimento do homem como um ser histórico e socialmente construído, desta forma, entendemos suas ações, movimentos, manifestações — e tudo o que lhe representa — como o resultado de suas relações grupais e influências sociais (LANE,2006).

Sendo assim, seria simplista compreender o movimentar-se humano como um fenômeno biológico e mecânico; é preciso encará-lo *também* como um fenômeno histórico-cultural. De forma que o movimento é então, uma forma de comunicação e interação com o mundo, além de — juntamente com seus sentimentos e pensamentos — ser uma maneira legítima do ser humano se expressar (BRACHT 1999; MEDINA 1990).

Ao nascer a criança movimenta-se, o que proporciona um maior controle sobre seu próprio corpo gerando possibilidades de interação com o mundo. Experimentando sempre novas maneiras de utilizar seu corpo e seu movimento. Ao movimentar-se, as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais. O movimento humano não é somente um deslocar do corpo no espaço, parte essencial de uma linguagem que constrói possibilidades para que às crianças atuem sobre o meio físico e o ambiente humano, motivando com sua expressividade singular (BRASIL, 1998).

Ao longo do ciclo da vida o movimento assume matrizes diferenciadas (FERRAZ,1996), de forma que é preciso lidar com o movimento de maneira consciente. Saber o que se objetiva com seu ensino, e *como* ensinar o movimento não o reduzindo a um fenômeno puramente biológico ou recreativo, considerar o desenvolvimento motor do indivíduo e outros aspectos, são habilidades/capacidades adquiridas pelo professor de Educação Física, visto que o objeto da Educação Física é o movimentar-se humano (BRACHT 1999; MEDINA 1990).

O professor de Educação Física compreenderá o valor do movimento na vida de seus alunos, e saberá lidar com o conteúdo/eixo do conhecimento de maneira mais apropriada. De modo que, sua presença na Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) ou outras entidades equivalentes, é de suma importância, e o movimento para a faixa etária em questão (0 a 5 anos) está diretamente atrelado ao jogo e as brincadeiras — sendo manifestações dessa linguagem — de forma que podemos encontrar diversas concepções sobre os mesmos.

Venâncio e Freire propõem “Uma forma de educar que produza conhecimentos que se incorporem à vida do aluno, abrindo-lhe possibilidades de ser livre, de decidir de

acordo com sua própria consciência” (VENÂNCIO e FREIRE, 2005, p.5). O ato de brincar deve ser compreendido pelo ponto de vista daquele que joga, brinca se diverte, de forma que o entendimento da função educativa do *movimento* seja como estimuladora do aprendizado pleno.

É possível verificar que a concepção de *movimento* e suas manifestações não são somente mecânicas e fisiológicas. Novas perspectivas surgiram para a plenitude dessa linguagem para a infância, essa infância de zero a cinco anos que se faz extremamente presente, mas pouco notada. Os autores aqui abordados de modo geral, reconhecem que esses fenômenos culturais, de certa forma são típicos na criança, fatos que não podem ser negados e nem deixados de lado como forma de conteúdo e recurso pedagógico nas aulas de Educação Infantil.

A busca por respostas são constantes, devido a infinidade de perguntas que hoje me faço como professora dessa infância, que se faz latente aos nossos olhos, aos nossos sentidos, as nossas percepções. Na verdade, as indagações estavam presentes na minha formação acadêmica, ali, me encantei com a singularidade destes seres pequeninos. Desde então, as inquietações surgiram, e com o passar do tempo – com o início da prática docente – e a possibilidade de trocas, parcerias, e humildades questionamentos, mostrou-me não estar só.

Assim, cabe apresentar o seguinte objetivo do estudo: Identificar e Compreender a percepção que professor (a) da Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) de Campo Grande-MS possui acerca do movimento e suas manifestações.

Metodologia

Ao desenvolver este estudo presumisse a utilização de norteadores para a sua continuidade. Para atender aos objetivos propostos, a metodologia de trabalho atenderá alguns requisitos e procedimentos de natureza descritiva. Dessa forma, o norte da investigação se desenvolverá por intermédio da entrevista semiestruturada.

GIL (2007) define pesquisa como “[...] o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”.

A pesquisa é de caráter qualitativo com abordagem do tipo descritiva, uma vez que a abrangência do campo de estudo vai além do componente a ser investigado, engloba a participação do pesquisador e sua relação dentro desse processo.

A pesquisa descritiva, que segundo Thomas e Nelson (2002), “é um estudo de status e é amplamente utilizada na educação e nas ciências comportamentais, sendo os problemas resolvidos e as práticas melhoradas por meio da observação, análise e descrição objetivas e completas” (p.280).

Para GIL (2007) a pesquisa descritiva tem como foco principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno e/ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

O presente trabalho foi realizado com um professor (a) da Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) “Lafayette Câmara de Oliveira”, localizado no bairro Santa Carmélia, Campo Grande – MS, com crianças de 2 á 5 anos de idade, indicadas por Grupos, G2 (dois): 2 a 3 anos; G3 (três): 3 a 4 anos e G4 (quatro): 4 a 5 anos. A escolha do EMEI “Lafayette Câmara de Oliveira” foi devido ao acesso a entrevistada e a experiência com a Educação Infantil nesta instituição como professora concursada, pude entrevistar uma profissional competente e empenhada a fazer a diferença ao tratar de educar esta faixa etária. O olhar para este novo “mundo” despertou em mim o interesse de compreender como ocorre, e como são transmitidas/estimuladas essas manifestações do “Movimento” neste universo infantil.

Conforme Lüdke e André (2005) as entrevistas semiestruturadas, combinam perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. O pesquisador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas. Esse tipo de entrevista pode fazer surgir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas.

A escolha do tema a ser pesquisado surgiu da necessidade de se conhecer um pouco mais sobre as relações estabelecidas entre a percepção pedagógica do professor e os responsáveis pela instituição a respeito do movimento e suas manifestações presentes na Educação Infantil.

Para Manzini (1990/1991, p. 154), a entrevista semiestruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. Para o autor, esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas.

Foi agendada antecipadamente a entrevista com a professora, para que a interferência na sua rotina fosse mínima. A entrevista foi realizada no período noturno, por ter sido o horário comum de ambas para aplicação do questionário. As informações

foram registradas através de anotação manual da pesquisadora e da utilização de um aparelho eletrônico para captação do áudio da entrevista.

Na estrutura pedagógica da Educação Infantil, conforme o Referencial Curricular Nacional, o conteúdo é expresso e organizado em seis objetos de conhecimento. Um desses objetos é denominado “Movimento”. Partindo do pressuposto que o movimento é um dos elementos pedagógicos da Educação Infantil, respondendo as questões empregadas.

Procedeu-se a análise das informações obtidas nas entrevistas, agrupando-as conforme os seguintes blocos: Movimento e suas manifestações, Tempo e Espaço/ Recursos Materiais, Planejamento e Avaliação, Conteúdo ou Recurso Pedagógico, Escola Municipal de Educação Infantil “Lafayette Câmara de Oliveira” e Formação profissional. A partir disso foram iniciadas as interpretações das informações obtidas, considerando o objetivo da pesquisa.

Resultados e Discussões

Esta pesquisa de caráter qualitativo teve como objetivo investigar o conhecimento de 1 (uma) professora, da Escola Municipal de Educação Infantil, com o propósito de identificar e compreender a percepção que o professor possui sobre o movimento e suas manifestações baseado em alguns aspectos, através da análise de conteúdo das respostas obtidas durante a entrevista semiestruturada.

As informações foram colhidas através de entrevistas semiestruturadas e posteriormente organizadas e analisadas considerando o objetivo da pesquisa. O uso da entrevista permitiu abordar e obter as respostas da participante de forma direta e objetiva. Durante a análise dos dados, algumas informações foram selecionadas e apresentadas na íntegra, por representar concepções e ações da professora a respeito do seu entendimento de movimento e suas manifestações. O nome do sujeito da pesquisa, por questões éticas foram omitidos e identificada somente de ‘Professora’.

Seguindo os objetivos do estudo, a partir das respostas obtidas no roteiro das entrevistas semiestruturadas realizadas com a professora, foram definidos alguns blocos: Movimento e suas manifestações, Tempo e Espaço/ Recursos Materiais, Planejamento e Avaliação, Conteúdo ou Recurso Pedagógico, Escola Municipal de Educação Infantil “Lafayette Câmara de Oliveira” e Formação profissional.

Bloco I – Movimento e suas manifestações

As perguntas relacionadas ao movimento e suas manifestações estão remetidas desde sua compreensão à sua utilização e intencionalidade, sendo assim, a professora expôs seu entendimento ao ser questionada.

Movimento está presente na educação infantil/ na vida da criança desde o nascimento, a partir do momento que ela se relaciona com o tocar, com o sugar e interage com o outro e com o ambiente por meio do movimentar-se.

O Movimento e Motricidade na Educação Infantil, ela entende como sendo a parte principal, porque a criança tem o gesto, o movimento em si instintivo nela. Não se comunica sem gesticular com os braços ou se levantar – que pode se dirigir a professora ou ao colega sem precisar ir até ela, evitando o tumulto na aula – que existem outras formas de se comunicar, e que nem todo movimento é necessário para comunicar. Na Educação Física é por meio do movimento que ele percebe até onde ele vai, o limite dele, sua capacidade de interagir naquela atividade com o outro. Com ela, trabalhamos a percepção, o controle, o limite, a dinâmica do corpo dele, se ele consegue ou não. Trabalha-se com “até onde você pode ir?”, “será que você consegue fazer?” “muito bem, você atingiu até o seu limite!” (atingir o seu limite). Ex.: o equilíbrio, a dificuldade de encontrar o equilíbrio de determinada atividade ou movimento, de controlar o corpo.

Em relação à importância e se eles promovem o desenvolvimento e a aprendizagem, a professora considera importante. Pois, nós estamos na Educação Infantil para trabalhar o desenvolvimento da criança, assim como outras disciplinas abordam outras áreas (cognitivo), nossa área trabalha os músculos, o equilíbrio, a parte esquelética e também o cognitivo, não trabalhamos sozinhos, mas através do movimento, dos jogos, brincadeiras, das canções que interagem com o outro, percebe que criam vínculos devido ao toque (atividades voltadas ao tocar o outro).

Relatou que promove a questão do controle de si, do autocontrole. Exemplifica com crianças que têm dificuldade de caminhar ou de correr no espaço da atividade, a professora recolhe o aluno e apresenta o ambiente novamente para ela, mostrando os obstáculos que aquele espaço possui, para que eles tenham a percepção e controle de limites do espaço e do movimento do corpo nesse espaço.

Informou que é o primeiro ano que está à frente de várias turmas e com quantidades de alunos expressivas, portanto, ela precisou buscar metodologias, didáticas para trabalhar determinadas situações. A professora discorreu sobre a dificuldade com o grupo 4 em formar roda – fundamental nas atividades dessa faixa etária – e notou a evolução ao iniciar a aprendizagem da criança em relação à roda, a didática utilizada foi

de trazer algo mais próximo da realidade deles, para unir e expandir a roda. Passado algumas aulas, durante um tempo livre para brincarem, sem a mediação da professora, as crianças por si só formaram uma roda da maneira que haviam aprendido. Ela somente observou toda a ação, e ficou extremamente radiante com a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos com o recurso que ela utilizou para ensinar esse movimento.

Questionada se ela encontra dificuldades ao trabalhar o movimento, a professora foi enfática ao dizer que não encontra dificuldades relacionadas a isso. Porém, ela citou outro tipo de problema em relação ao entendimento dos alunos sobre o que é o momento de aula de Educação Física, do momento de recreação livre (anteriormente eles haviam sido “habitados” dessa maneira), e encontrou este obstáculo, principalmente com o Grupo 4, para colocar em prática seu planejamento devido a percepção equivocada sobre a aula de EF.

Complementando uma das questões deste bloco, sobre a aprendizagem, a professora relatou uma atividade de percepção do corpo a partir do movimento. Exemplificou, depois de uma atividade intensa (correr, pular, e etc.) para eles perceberem o movimento em relação à respiração dele e do colega, se a região do peito (tórax) estava forte ou fraca, a percepção do calor do corpo.

Bloco II - Tempo e Espaço/ Recursos Materiais

A organização do tempo e espaço depende do grupo, a professora se adapta a rotina das crianças. Ela da aula para três grupos: Grupo 2B – 1h/a uma vez por semana/rotina; Grupo 3 B/C – 2h/a uma vez por semana; Grupo 4 C/D – 4h/a duas vezes por semana. Neste início, os recursos materiais utilizados com cada turma variam de acordo com a idade, grupo dos menores utiliza a música (som, pen drive), brincadeiras cantadas; no intermediário foi incluso atividades com o arco, cone, corda – a dificuldade existe, pois eles não estão habituados a partilhar e aos poucos aprendem o uso coletivo do material – e os alunos do último grupo é possível introduzir uma variedade maior de objetos: pneu, corda, arco, cones (minicircuito). Em relação ao espaço, a escola não possui um local específico de uso do professor de Educação Física, a grande maioria das instituições de Educação Infantil são locais adaptados que viram uma escola, por isso, o pátio, um quintal mais amplo e a sala de aula são os locais utilizados para as atividades de movimento e suas manifestações.

A professora declarou que o tempo de cada grupo é suficiente, posterior a rotina, sobra um bom tempo de aula. Os materiais alegou que o disponibilizado na escola é o

suficiente, porque a diretoria adquiriu materiais com rifas e eventos próprios, e também, as companheiras de profissão se uniram para obter outros materiais, que julgaram necessários para seus planejamentos.

Bloco III - Planejamento e Avaliação

As perguntas relacionadas a esse bloco referem-se ao planejamento da Instituição, e como a entrevistada planeja e avalia as atividades. A professora confeccionou um caderno com os planos de aula, e em cada plano tem um espaço reservado para anotar alguma observação da aula, que é o feedback (o que funciona ou não, o que deverá ser adaptado, o que não conseguiu trabalhar, algum tipo de brinquedo/brincadeira perigoso para aquele momento da idade). Avaliação seria a observação, o relatório bimestral que é apresentado ao público externo (pais e responsável), ficha de habilidades/capacidades individual, e registro de fotos. A coordenadora combina um dia da semana para a entrega do planejamento, relatórios e faz sugestões sobre a aula.

No caso do Grupo 4 participam mais de elementos com movimento, quando envolvem jogos, brincadeiras de estafeta, o que não ocorre quando tem movimentos com jogos cantados. Com os menores (Grupo 2 e 3) acontece o inverso, brincadeiras e jogos cantados eles preferentemente se interessam e gostam, ou seja, o movimentar-se é maior.

As possibilidades educacionais utilizando como recurso pedagógico o movimento poderiam ser ampliadas se tivesse um espaço adequado e seguro para dar sua aula, essa seria uma excelente estratégia para a Educação Infantil, ao tratar sobre movimento.

Bloco IV – Conteúdo ou Recurso Pedagógico

Como recurso pedagógico que a professora trabalha o movimento. Exemplo: atividades cantadas, brinquedos cantados, jogos cantados, ela utiliza-se do movimento como um recurso para esse tipo de atividade, um elemento que cresce. Para ela, as possibilidades educacionais utilizando como recurso pedagógico o movimento poderiam ser ampliadas se tivesse um espaço adequado e seguro para dar sua aula, essa seria uma excelente estratégia para a Educação Infantil, ao tratar sobre movimento.

Bloco V - EMEI “Lafayette Câmara de Oliveira”

Neste bloco a pergunta está direcionada especificamente no papel que o movimento e suas manifestações contribuem para o desenvolvimento das crianças do EMEI, se está previsto em algum documento norteador utilizado pela escola. A

professora explanou sobre o papel obrigatório do PPP na escola, e estar disponível para acesso dos professores. Entretanto, ela se deparou com desculpas de um documento desatualizado (que não foi localizado), e que não contemplava a área de Educação Física. Por fim, as professoras da disciplina se uniram, e confeccionaram um Plano Anual (foi o único documento que elas tiveram acesso) que elaborado por elas, abrangia a área especificamente e fosse condizente com a realidade que trabalham, não somente viável no papel. Plano reconhecido e elogiado pela coordenadora.

Ao perguntar sobre os autores/fontes reportados pela escola e os utilizados pela professora, a resposta obtida foi que, a coordenação passa o Referencial Curricular da Educação Infantil e uma apostila do Vygotsky. A professora confidenciou a frustração e crítica sobre essa falta de fontes voltadas especificamente para a Educação Física, e também em relação à Formação Continuada oferecida pela Secretaria de Educação local, que não respaldam de fato os professores da Educação Física Infantil. Dessa forma, as fontes utilizadas pela professora para auxiliar nas suas aulas: Darido (didática), outro livro de atividades na qual ela adapta para as crianças menores. Nós profissionais da área encontramos muita dificuldade para encontrar autores/fontes específicas para a idade de 0 a 5 anos, e as instituições que atendem a Educação Infantil normalmente não estão preparadas, para dar o suporte teórico para os professores desta etapa do ensino básico.

Bloco VI – Formação profissional

A professora possui o Curso Superior em Educação Física Licenciatura / UFMS, Com relação a Pós-Graduação Lato Sensu e Stricto Sensu, tem Especialização em Pedagogia Crítica em Educação Física e Mestrado em Educação, ambas pela Universidade Federal de Mato Grosso do sul (UFMS). O tempo de formação profissional é de oito anos, de experiência na Educação Infantil a professora possui um ano. Desta forma, é possível analisar que ela tem um tempo considerável de formação profissional e um tempo de muita dedicação com a Educação Infantil, e especificamente a relevância, o conhecimento que a professora e a escola vêm tratando o Movimento e suas manifestações, como foi exposto nos blocos anteriores.

Considerações finais

Nessa perspectiva o presente trabalho teve por objetivo desvendar acerca da concepção e prática pedagógica relativa ao movimento, jogo e brincadeira como suas

manifestações na Educação Infantil a partir da descrição da professora, considerando-os como recurso pedagógico e/ou conteúdo escolar, bem como o espaço físico, recursos materiais, a organização do tempo e inserção no currículo escolar.

Nessa troca de saberes, experiências, frustrações, indagações e parcerias – sucintas – mas de uma imensidão de certezas e incertezas deste longo caminho a percorrer, passos amiúdes que foram desvelados como um sopro de esperança nessa jornada que está longe de ser solitária, a infância. Tão breve, passageira, contudo, não menos exigente, na espera da sua transformação:

ESPERAR – Esperança, demora, dilatação, adiantamento, provável, previsto, “esperar para ver o que acontece”, ato relativo ao aguardar, permanecer na expectativa, atenção ao tempo que corre/escorre. É adiantamento, atrasado, demora; mas é também maturação, crescimento lento, ordenado, pacífico; é condição para que o fruto torne-se fruto saboroso e colorido, tempo natural da constituição do ser que cresce e conhece. *Quem espera sempre alcança!* (FAZENDA, 2002, p.107)

Buscamos constatar qual o conhecimento que o docente tem do movimento na educação da pequena infância, com a intenção de apurar como ela compreende a presença e a importância do movimento para o desenvolvimento e aprendizagem infantil.

O relato poderá contribuir para futuros educadores e/ou aqueles que já atuam nessa área ao se tratar da Educação de Infância, de maneira que possam refletir, repensar, reorganizar sua prática pedagógica a partir de preceitos que o *movimento* e suas manifestações trazem. Compreender como os educadores que atuam nessa faixa etária constroem sua identidade no cenário atual de conquistas para a infância.

Assim, procuramos averiguar qual o entendimento que o formador tem do movimento na educação da pequena infância, com a intenção de verificar como ele compreende a presença e a importância do movimento para o desenvolvimento infantil.

Referências bibliográficas

BERWANGER, F.; GARANHANI, M. C. **Os saberes do movimento do corpo na Educação Infantil:** O contexto da formação de professores nas licenciaturas em pedagogia de Curitiba-Paraná. *Corpoconsciência*, Cuiabá-MT, vol. 20, n. 01, p. 46-56, jan./abr. 2016. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>. Acesso em: 15/03/2019.

BRACHT, V. **A constituição das teorias pedagógicas da educação física.** *Cadernos Cedes*, ano XIX, nº 48, Agosto/99

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – Lei nº 9394/1996. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

CORSINO, P. **Infância, Linguagem e Letramento: Educação Infantil na Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro**. Tese (Doutorado) - Departamento de Educação, PUC, Rio de Janeiro, 2003.

FAZENDA, I. **Dicionário em construção: interdisciplinaridade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

FERRAZ, O L. **Educação Física escolar: conhecimento e especificidade a questão da pré-escola**. Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, supl.2, p.16-22, 1996

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2007.

LANE, ST M. **O que é psicologia social**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

LÜDKE, M. e ANDRÉ, M. E. D. A de. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. SP. Editora Pedagógica Universitária Ltda., 9º reimpressão, 2005. (Coleção Temas Básicos de Educação e Ensino).

MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social**. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

MEDINA, J P S. **A Educação Física cuida do corpo ..e mente: bases para renovação e transformação da Educação Física**. Campinas, SP: Papirus, 1990.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3. ed. Porto Alegre: Artemd, 2002.

VENÂNCIO, S.; FREIRE, J. B. (org.). **O jogo dentro e fora da escola**. Campinas – SP. Autores Associados – Coleção Educação Física e esportes, 2005.